

10 Mensagens chave sobre os custos e níveis de serviços de ASH em Moçambique



Dezembro de 2012



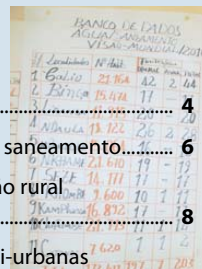
*Para acessar documentos do
WASHCost vai para
<http://www.washcost.info/page/147>*

*Se tem questões sobre documentos e dados de
WASHCost Moçambique, contacte Julia Zita
na Direcção Nacional de Águas (DNA), Maputo
através de julia.washcost@gmail.com*



Lista de conteúdos

Preâmbulo		
Constatação principal 1	As famílias cobrem os principais custos de saneamento.....	6
Constatação principal 2	Apenas 1 em cada 14 famílias da população rural têm um saneamento adequado	8
Constatação principal 3	O esvaziamento das latrinas nas zonas peri-urbanas é um desafio para um futuro muito próximo.....	10
Constatação principal 4	Apenas 1 pessoa em cada 20 nas zonas rurais recebe um serviço básico de abastecimento de água adequado.....	12
Constatação principal 5	Os custos de construção de furos estabilizam-se 2012.....	14
Constatação principal 6	Serviços prestados por sistemas canalizados custam quase 8 vezes mais do que os prestados por furos com bombas manuais	16
Constatação principal 7	A concentração na manutenção de infra-estruturas (reabilitação) iria reforçar a capacidade de manter os serviços existentes	18
Constatação principal 8	Apoiar as comunidades para manter os serviços de ASH custa actualmente um pouco mais de \$1 USD por pessoa por ano	20
Constatação principal 9	Os mais pobres têm os níveis mais baixos de serviço.....	22
Constatação principal 10	As despesas nos custos anuais recorrentes precisam de ser duplicadase	24



BRANCO DE PÁDOS
AGUA ANUAL
VISA-MOZAMBIQUE

Localidade	N.º de	População	Área	Distância
1. Goleio	21.864	42	2.44	
2. Buzi	15.484	17		
3. N.º				
4. N.º	13.122	26	2.0	
5. N.º	21.670	19	1.7	
6. N.º	14.171	11	1.7	
7. N.º	7.600	10	1.7	
8. N.º	16.872	11	1.7	
9. N.º	7.620	1	1.7	
10. N.º	11.411	17	1.7	203

Os dados e informações contidos neste documento foram produzidos por WASHCost Moçambique
As fotografias são da WASHCost Moçambique e Jeske Verhoeven (Página 5)
Este documento foi produzido por Peter McIntyre



*André Uandela,
Director, WASHCost
Moçambique*

Preâmbulo

De 2008 a 2012 o projecto WASHCost fez a recolha e análise dos custos da prestação de serviços de água potável, saneamento e promoção da higiene nas zonas rurais e peri-urbanas em quatro países nomeadamente: Burkina Faso, Índia (Andhra Pradesh), Gana e Moçambique. O WASHCost Moçambique, em colaboração com a Direcção Nacional de Águas (DNA) através do Sistema de Informação Nacional de Água e Saneamento (SINAS), publicou informações sobre os custos de contractos de construção, fiscalização e PEC e níveis de serviço ao nível central, provincial, distrital e comunitário, e partilhou as publicações com os parceiros do sector de águas, particularmente os parceiros governamentais que trabalham na planificação, orçamentação e financiamento.

O presente documento resume, em forma de pontos, algumas das principais mensagens que surgiram a partir deste projecto inovador. Uma das ideias foi a necessidade de vincular as despesas aos níveis (baixos) de serviços que hoje são prestados nas zonas rurais e peri-urbanas. Esta base de evidências pode orientar aqueles que prestam os serviços de ASH às comunidades. Permitir que o sector olhe com atenção para a realidade sobre a prestação de serviços através de da monitoria permanente dos níveis de serviços e dos custos é o primeiro passo com vista à melhoria da prestação dos mesmos.

Os dados aqui apresentados realçam principalmente a necessidade de cobrir os custos anuais recorrentes, tais como o custo de manutenção das infra-estruturas para que as mesmas possam continuar a funcionar (manutenção de capital) e o custo de apoio às comunidades e provedores de serviços (apoio directo). Importa salientar que estas categorias de custos são fundamentais para a compreensão dos desafios inerentes ao financiamento do custo total dos serviços do ASH.

Ademais, Moçambique é ainda um país pobre e os dados comparativos com os outros países que fazem parte do projecto WASHCost fazem com que as suas conquistas pareçam modestas. Todavia, não é onde se começa o que importa, mas é o ponto onde se quer chegar que mais conta. De referir que o projecto tem vindo a trabalhar em estreita colaboração com a Direcção Nacional de Águas e já se provou que o seu compromisso e cada vez sua maior compreensão sobre os custos e serviços já estão a mudar os números.

O projecto já chegou ao fim, mas as ideias e as abordagens já foram introduzidas no sector e estão a ser cada vez mais integradas através da formação de profissionais que trabalham no sector. O projecto visa a prestação de serviços sustentáveis em todos os distritos do país. Os dados aqui apresentados devem ser usados como um elemento de motivação e como base para o futuro e deve-se continuar a fazer-se a recolha e análise de dados com vista a criar condições propícias para que o sector de águas transforme a vida das pessoas.

No presente documento pode-se encontrar os resumos de alguns dos principais resultados bem como links para documentos mais extensos que explicam as questões e os resultados de forma mais detalhada. Estes documentos representam parte do legado do projecto WASHCost e espera-se que estes recursos possam ser usados e também possam servir de base para questões de aprendizagem.

André Uandela,
Director, WASHCost Moçambique
Dezembro de 2012

Figura 1
Diagrama das componentes de custo



Constatação principal 1

As famílias cobrem os principais custos de saneamento

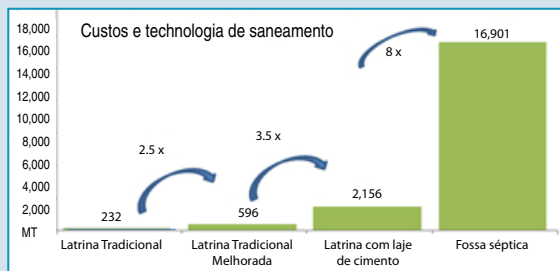
Destaques

O custo do saneamento recai em grande parte sobre as famílias em Moçambique. Três quartos de latrinas nas áreas rurais são construídas e mantidas pelas famílias, usando materiais locais. Sempre que há dinheiro envolvido, o montante típico gasto na construção de latrinas (custos de capital) é o seguinte:

- ❑ 230 MT (US\$ 8) para uma latrina tradicional
 - ❑ 600 MT (US\$ 20) para uma latrina melhorada com uma laje que não é de cimento
 - ❑ 2,150 MT (US\$ 74) para uma latrina melhorada com uma laje de cimento
 - ❑ 16,900 MT (US\$ 580) para uma latrina melhorada com um tanque séptico
- Cada passo na escada de saneamento – de uma latrina tradicional para uma latrina tradicional melhorada e desta para uma latrina com uma laje de cimento – requer pelo menos um aumento de 2,5 vezes em despesas. Uma latrina com um tanque séptico requer um aumento de mais de 8 vezes nos custos de investimento (os custos da fossa séptica são apenas das zonas peri-urbanas).
- As latrinas nas zonas peri-urbanas mais densamente povoadas são duas a três vezes mais caras do que nas zonas rurais correspondentes.

Figura 2:

O custo de passar de um nível para níveis melhorados da tecnologia de saneamento



Outra informação de referência

O projecto WASHCost fez uma comparação ao nível internacional dos custos e dos níveis de serviço entre os países. Constatou-se que os custos de investimento em Moçambique são médios quando comparados com os valores de referência apresentados na Tabela 1. Estes valores de referência representam os mínimos e os máximos necessários para prestar serviços de saneamento que satisfaçam o nível básico de serviço. Se os custos estão abaixo do valor mínimo, o nível de serviço não pode ser satisfeito, ou pode não ser sustentável. Se os custos estão acima do limite superior, então podem ser inacessíveis.



Tabela 1 Valores de referência com relação aos custos de investimento no saneamento

Componente do Custo	Tipo de latrina na área de intervenção	Cost ranges [min-max] US\$ 2011
Despesas Totais de Investimento (por latrina)	Latrinas tradicionais com uma laje impermeável (geralmente feitas a partir de materiais locais)	7-26
	Latrinas com uma laje de cimento impermeável ou latrinas tipo VIP com superestruturas de cimento (com tubo de ventilação para reduzir odores e moscas)	36-358
	Latrinas com descarga ou tanque-séptico, muitas vezes com um tanque de betão ou fossa revestida de tijolos / com laje selada e impermeável, incluindo uma panela de descarga	92-358

Fonte: S-01-S-03, Saneamento
Briefing note 3 – Applying the life-cycle costs approach to sanitation

Constatação principal 2

Apenas 1 em cada 14 famílias da população rural têm um saneamento adequado

A escada de serviço de saneamento do projecto WASHCost mostra o que é necessário para se atingir um nível adequado de serviços básicos (mínimos), tendo como referência os padrões nacionais e internacionais. O cumprimento das normas de acessibilidade, uso, fiabilidade e protecção ambiental é um desafio, particularmente nas zonas remotas com uma tradição de defecação a céu aberto. Os dados mostram que em Moçambique o acesso ao saneamento rural é muito baixo – mas onde existem latrinas, as mesmas são usadas e cuidadas. Isto fornece uma base por onde começar.

Destaques

- **Acessibilidade:** 7% da população rural (1 pessoa em cada 14) e 38% da população peri-urbana (1 em cada 3) têm acesso a um nível de saneamento que satisfaz as normas nacionais e internacionais.
- **Uso:** Quase todas as casas de banho (99%) estão a ser usadas, mas não são utilizadas por todos na família e não todo o tempo.
- **Fiabilidade:** Das poucas famílias com latrinas que satisfazem a norma, pelo menos metade (57%) têm um serviço fiável. Há também evidência de que as famílias cuidam das latrinas, mantendo-as limpas.
- **Protecção Ambiental:** Nenhum dos serviços de saneamento pesquisados pelo projecto WASHCost representava uma ameaça às fontes de água ou ao meio ambiente no geral. No entanto, isso vai se tornar um desafio crescente em áreas com uma densidade populacional crescente.



Outra informação de referência

Table 2 A escada de serviço de saneamento, mostrando os critérios para cada nível de serviço

	Acessibilidade	Uso	Fiabilidade (O&M)	Proteção ambiental
Serviço melhorado	Cada agregado familiar tem uma ou mais latrinas na casa	Infra-estruturas utilizadas por todos os membros da família	O&M regular ou rotineira (Incluindo esvaziamento da fossa) exigindo um esforço mínimo do usuário	Eliminação não problemática que não causa impacto ambiental, reutilização segura de subprodutos
Serviço básico	Latrina com laje impermeável (familiar ou compartilhada) a uma distância recomendada pelas normas nacionais	Infra-estruturas utilizadas por alguns membros da família	O&M não confiável (Incluindo esvaziamento da fossa) exigindo um esforço elevado do usuário	Impacto ambiental não problemático e eliminação segura
Serviço limitado	Plataforma (laje não impermeável), separando as fezes dos usuários	Sem ou uso insuficiente	O&M (esvaziamento da fossa) não é feita regularmente, presença de latrinas extremamente sujas	Poluição ambiental significativa, aumentando com o aumento da densidade populacional
Sem serviço	Sem separação entre usuário e fezes, (defecação a céu aberto)			

Um serviço básico aceitável, conforme evidenciado na Tabela 21, exige uma latrina (com uma laje impermeável) em ou perto de casa, que seja usada por alguns ou por todos os membros da família. Deve haver evidência de cuidado e limpeza e eliminação segura das lamas, sempre que há necessidade de se esvaziar a fossa. De salientar que o saneamento seguro não polui as fontes de água e não causa outro tipo de problemas ambientais. Em Moçambique as latrinas existentes são normalmente usadas. Apenas 11% das famílias com uma latrina com laje impermeável não conseguem atingir o nível de serviço básico devido ao seu mau uso, falta de limpeza, fiabilidade ou possibilidade de poluição do meio ambiente. Os outros 89% de latrinas fornecem pelo menos um serviço básico aceitável. Expansão o número das famílias com tais latrinas aumenta os números globais de pessoas com acesso a um serviço aceitável de saneamento.

Sources: SO2: Níveis do serviço do saneamento
Working Paper 3: Assessing sanitation service levels

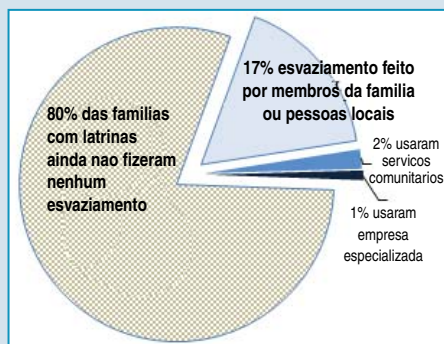
Constatação principal 3

O esvaziamento das latrinas nas zonas peri-urbanas é um desafio para um futuro muito próximo

Destaques

- Apenas uma em cada cinco famílias com latrinas (20%) nas zonas peri-urbanas já fez algum tipo de esvaziamento.
- Muitas dessas latrinas são novas e ainda não precisam de ser esvaziadas – todavia, o esvaziamento é um desafio para um futuro muito próximo.
- O esvaziamento das fossas/latrinas – quando feito – é geralmente levado a cabo pela família ou pelos membros da comunidade.
- Sempre que se paga este tipo de serviço informal, o custo médio é de 350 MT (US\$ 12).
- Dos que já esvaziaram uma latrina, apenas 15% (isto é, 3% de todos os proprietários das latrinas) encontraram um método seguro para a eliminação das lamas.
- Uma em cada dez famílias que esvaziou as suas fossas (2% de todos os proprietários das latrinas) fez uso de um bom serviço comunitário com um custo médio de 1,325 MT (US\$ 44).
- Uma em cada 20 das famílias que esvaziaram as suas fossas (1% de todos os proprietários das latrinas) fez uso de uma empresa especializada a um custo médio de 2,750 MT (US\$ 92).
- O custo total para garantir que uma latrina continue a fornecer um serviço básico de saneamento num período de 20 anos pode ser 5-20 vezes o custo da sua construção.

Figura 3 Esvaziamento de fossas/latrinas nas zonas peri-urbanas de Moçambique





Outra informação de referência

A construção de uma latrina é apenas o primeiro passo com vista a um serviço de saneamento eficaz. A latrina deve ser utilizada, mantida limpa, conservada e esvaziada se as famílias e as comunidades querem se beneficiar por mais tempo. Os custos recorrentes de se manter uma latrina limpa e cuidada são considerados de “operação & manutenção”, enquanto o esvaziamento da fossa e a eliminação segura das lamas e as grandes reparações são considerados “manutenção de capital”. Estes custos devem ser alocados anualmente, juntamente com os custos da prestação de apoio às comunidades (como através da PEC).

Tabela 3 Valores de referência para os custos recorrentes de saneamento

Descriminação das despesas recorrentes	Variação dos custos [min-max] em USD por pessoa, por ano		
	Fossa tradicional	Latrinas de tipo VIP	Latrinas com descargas ou tanques sépticos
Despesas de operação e manutenção	0.5-1	1-4	1-4
Despesa de manutenção de capital	0.5-1.5	1-3	2-6
Despesa de apoio directo	0.5-1.5	0.5-1.5	0.5-1.5
Total	1.5-4	2.5-8.5	3.5-11.5

A Tabela 3 mostra os valores de referência resultantes da pesquisa levada a cabo pelo projecto WASHCost em quatro países detalhando as despesas recorrentes necessárias para garantir que os serviços de saneamento sejam mantidos. Caso a despesa seja inferior a este nível, os serviços podem não ser sustentáveis a longo prazo.

Constatação principal 4

Apenas 1 pessoa em cada 20, nas zonas rurais de Moçambique, recebe um serviço básico de abastecimento de água adequado

O projecto WASHCost desenvolveu uma “escada de serviço de abastecimento de água” que mostra as condições para se alcançar um nível básico de serviço de abastecimento de água potável com base em padrões nacionais e internacionais. Note-se que a satisfação desses padrões de quantidade, qualidade, acessibilidade e fiabilidade é um desafio, principalmente nas zonas remotas, onde há fontes de água tradicionais e informais e uma população dispersa. Os dados mostram números extremamente baixos dos que têm acesso ao nível de serviços básicos nas zonas rurais e peri-urbanas de Moçambique, devido principalmente às pessoas que não têm acesso a 20 litros de água a partir de uma fonte melhorada numa base diária. De salientar que quase metade da população rural e peri-urbana recebe um serviço “precário” que é melhor do que nada. É uma base por onde começar.

Destaques

- Nas zonas rurais e peri-urbanas, apenas um usuário em cada 20 (5%) recebe um nível básico de serviço.
- Os serviços de água nas zonas rurais em Moçambique estão subfinanciados para que possam ser capazes de fornecer e manter um nível básico de serviços de abastecimento de água que cumpra as normas e padrões nacionais, em particular no que diz respeito à quantidade de água.
- O outro padrão que é muitas vezes relegado é a necessidade de se inspecionar os pontos de abastecimento de água para questões de qualidade da água.
- 45% receberam um serviço precário (entre 5-20 litros por pessoa por dia) ou água oriunda de fontes que não foram devidamente testadas.
- 46% foram classificados como não tendo “nenhum serviço”. Isto não significa que as pessoas não têm água, mas a água é de baixa qualidade (por exemplo, a partir de fontes tradicionais) de tal sorte que não pode ser caracterizado como sendo um serviço.
- As avarias dos sistemas e a falta de manutenção de capital, de modo a proteger o serviço, são ainda um grande desafio.

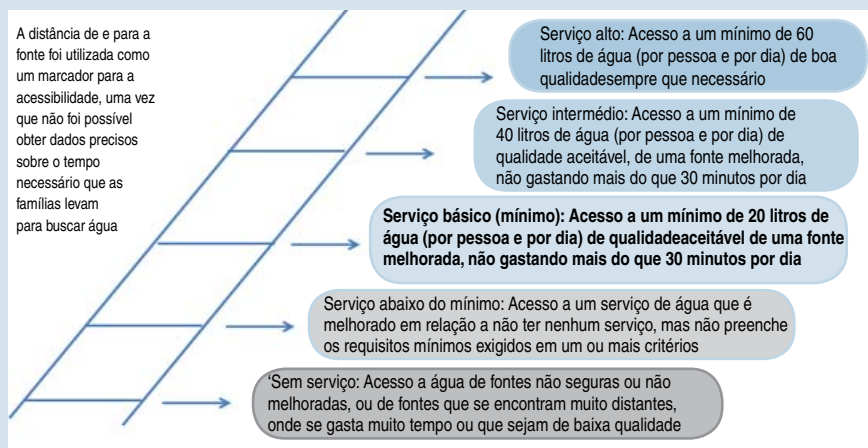
Fonte: WASHCost Working Paper 8: The recurrent expenditure gap: Failing to meet and sustain basic water services
WASHCost Working Paper 2 - Ladders for assessing and costing water service delivery



Outra informação de referência

A maioria das comunidades onde o projecto WASHCost fez a sua pesquisa tem pelo menos uma fonte de água potável e, como tal, são consideradas (parcialmente) como sendo cobertas de acordo com os dados nacionais. Contudo, a maioria das pessoas que vivem nessas comunidades não recebem um nível mínimo de serviço. Isso não é exclusivo para Moçambique. A maioria das pessoas não atingiu um nível básico de serviço em nenhum dos quatro países que foram abrangidos pela pesquisa.

Figura 4 A escada de abastecimento de água do projecto WASHCost



Constatação principal 5

Os custos de construção de furos estabilizam-se 2012

Destaques

- O custo médio para a construção de um furo com uma bomba manual em 2012 em Moçambique situa-se a um pouco mais de \$11.000 (364 mil meticais).
- Os dados recolhidos a partir dos preços de contractos para a perfuração e instalação de bombas manuais dão aos intervenientes do sector uma ideia mais clara sobre os custos de investimento.
- Os custos de perfuração, construção de poços e montagem de bombas manuais variam em todo o país. Na província mais cara, Gaza, os preços são mais de 2,5 vezes mais elevados do que na Província de Niassa que tem o custo mais baixo.
- Os preços globais aumentaram muito entre 2010 e 2011, mas desceram 12 pontos percentuais em 2012. Note-se que estas tendências foram consistentes em todo o país.



Tabela 4 Custo de abertura de furos com bombas manuais de 2009 a 2012

Ano	Custos actuais (meticais 2011)	% dos custos de 2011	Custos actuais (USD 2011)
2009	304,000	83 %	\$ 10,500
2010	311,000	85%	\$ 10,700
2011	364,000	100%	\$ 12,550
2012	320,000	88%	\$ 11,050

A tabela 4 mostra o custo médio de perfuração de um furo e equipado com uma bomba manual. Os custos aumentaram entre 2009 e 2011, mas voltaram a baixar em 2012. Valores arredondados para mais próximo 1.000 meticais e mais próximo US \$ 50. A comparação usa 2011 como ano de referência.

Fonte: Ver a publicação C04, C06A

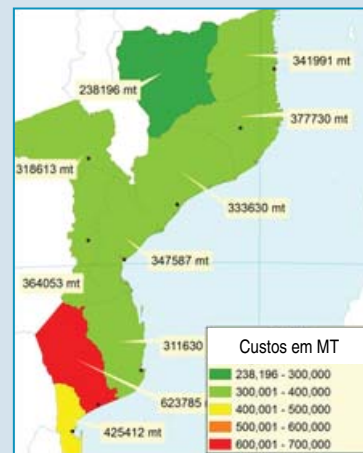


Outra informação de referência

Ao longo de quatro anos, os parceiros provinciais forneceram informações de mais de 130 contractos, o que representa mais de 3.500 furos. A informação foi tipicamente compartilhada e analisada durante as reuniões de planificação e resultaram em informações regulares, transparentes e detalhadas duas vezes por ano. Trata-se agora de um resultado importante do SINAS (Sistema de Informação Nacional de Água e Saneamento), e esperamos que a Direcção Nacional de Águas (DNA) continue a recolher e analisar esta informação usando a plataforma existente. De frisar que as variações de custos entre as regiões provocaram um debate do sector. Os empreiteiros só são pagos pelos furos positivos, levando a custos mais elevados nas zonas problemáticas. Excluindo Gaza e Niassa, os custos são muito mais nivelados em todo o país, entre 311.000 e 380.000 MT (\$10.400 USD e \$12.600 USD) em 2011. O investimento per capita varia de 820 meticais (\$29 USD) para 1.378 meticais (\$48 USD).



Figura 5 Mapa dos custos médios de abertura de furos 2011



Constatação principal 6

Serviços prestados por sistemas canalizados custam quase 8 vezes mais do que os prestados por furos com bombas manuais

Destaques

Sistemas canalizados de abastecimento de água

- As despesas de investimento (CapEx) em sistemas de canalização intermédios foram de \$193 USD por pessoa – enquanto o custo de investimento num sistema único maior foi de \$85 USD por pessoa. Economias de escala são importantes para os sistemas de canalização.
- Contudo, existe uma diferença considerável entre os sistemas: - os custos de investimento dos nove sistemas intermediários estudados variaram de \$30–\$380 USD por pessoa.
- Assim como os custos de construção propriamente dita (CapEx hardware), os custos de desenho, fiscalização e envolvimento comunitário na fase de construção (CapEx software) também precisam de ser considerados: a despesa média em CapEx Software foi de \$8 USD por usuário para os sistemas intermediários (4% das despesas de hardware) comparado com os \$2 USD por usuário para o sistema maior (2% das despesas de hardware).

Comparação entre furos com bombas manuais e sistemas canalizados

- Despesas significativas seriam necessárias para se passar dos furos e bombas manuais para sistemas canalizados. Os custos por pessoa para os sistemas de canalização intermédios são quase oito vezes mais (USD 261 contra USD) do que os dos furos com bomba manual.
- A manutenção básica (de rotina) tem um efeito positivo sobre a fiabilidade dos serviços. Os furos mais fiáveis são aqueles em que se gasta entre \$5 USD e \$100 USD na manutenção de rotina anualmente. A fiabilidade do serviço foi mais problemática para os sistemas onde a despesa é muito baixa (<\$5 USD) por ano.
- Todavia, alguns sistemas exigem onde são feitos elevadas de despesas de manutenção registam falhas regulares.

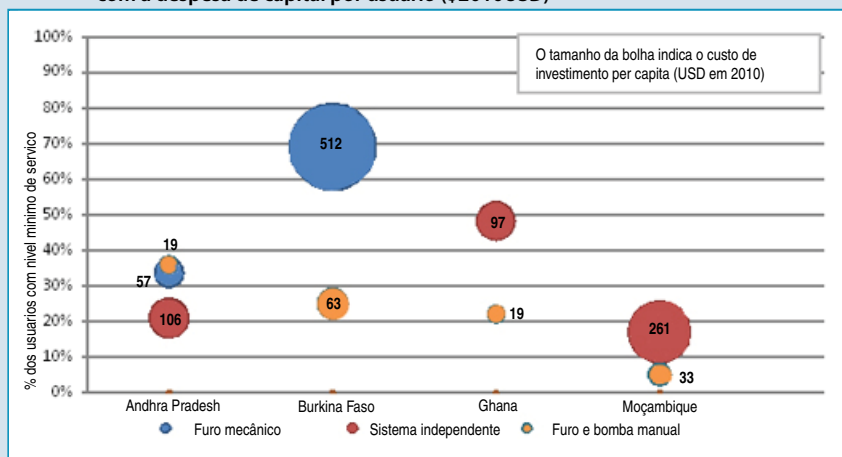
* NB: Sistema intermédio é definido como sendo os que abastecem entre 5,000-15,000 habitantes. Sistemas de grande porte são aqueles com mais de 15.000 habitantes.

Outra informação de referência

Moçambique no contexto internacional

Em todos os países, os furos servem menos de 40% da população com serviços básicos. Embora os sistemas de canalização geralmente prestem um nível de serviço mais elevado, este não foi sempre o caso, como é o caso da Índia, onde os sistemas de canalização de uma única aldeia são ainda menos eficientes do que os furos com bomba manual, com apenas 20% da população-alvo a receber os serviços básicos. A tecnologia mais sofisticada não implica automaticamente a melhoria dos níveis de serviço. Relativamente aos outros países, Moçambique tem sistemas de canalização caros, mas que ainda não fornecem serviços básicos. Contudo, os sistemas de canalização ainda não atingiram a cobertura do serviço de 50% em nenhum dos países estudados pelo projecto WASHCost.

Figura 6: Percentagem dos usuários que recebem um nível básico de serviço com a despesa de capital por usuário (\$2010USD)



Fonte: WASHCost Working Paper 8: The recurrent expenditure gap: Failing to meet and sustain basic water services

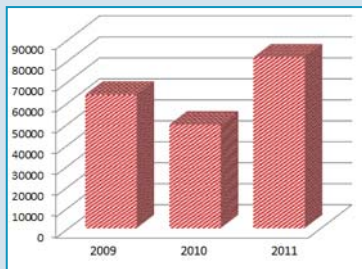
Constatação principal 7

A concentração na manutenção de infra-estruturas (reabilitação) iria reforçar a capacidade de manter os serviços existentes

Destaques

- Em Moçambique já existe uma prática enraizada de investimento para a manutenção do capital (CapManEx) com vista à reabilitação de poços e furos para manter a prestação de serviços.
- Contudo, as reabilitações são feitas de forma ad-hoc e somente quando já pararam de funcionar por muito tempo. A manutenção preventiva encontra-se ainda na fase inicial.
- Actualmente, os fundos destinados para a reabilitação dos furos são muito baixos para garantir que todo o investimento feito seja protegido e que os serviços sejam mantidos. Para se manter os actuais sistemas em pleno funcionamento é necessário que se faça um investimento contínuo e considerável.
- Os furos que são reabilitados têm actualmente apenas sete anos de idade, em média.
- Todavia, apenas 3,6% dos furos são reabilitados anualmente; a este ritmo, uma fonte teria que esperar em média 27 anos para ser reabilitado.
- Os custos de reabilitação correspondem a 16% dos custos de construção de um novo furo de água, mas esse investimento vale a pena. Mesmo que sejam necessárias três reabilitações durante os 20 anos, isso ainda vai poupar metade do custo de construção de um novo furo com a respectiva bomba manual.

Figura 7:
Custos dos contratos de reabilitação durante um período de 3 anos



Em 2011, 280 furos foram reabilitados em seis províncias a um custo médio de cerca de 80 mil meticais (\$2.800 USD) cada. Este custo foi 22% maior do que em 2009 e 39% maior do que em 2010. Isso deveu-se principalmente à instalação de novas bombas de grande profundidade em 2011 e devido à elevada taxa de inflação de 14,5% nesse ano.

Outra informação de referência

O projecto WASHCost, em colaboração com o Sistema de Informação Nacional de Água e Saneamento (SINAS), tem vindo a recolher informações sobre os contratos celebrados para a construção, reabilitação e fiscalização de fontes dispersas nas zonas rurais.

Figura 8 Custo de reabilitação inerente ao tamanho do contracto



O círculo agrupa a “norma” para o tamanho do contrato e os custos. Os valores extremos (1 & 2) referem-se a dois contratos de reabilitação na província de Inhambane com custos muito mais elevados devido à profundidade dos furos e ao tipo de bomba necessária. O valor extremo de baixo custo (3) na província do Niassa representa um lote maior (15 furos). Essa variação mostra que provavelmente não existe um contrato de reabilitação “típico”. Cada um precisa de uma intervenção específica. No entanto, o preço do contrato por furo é geralmente menor quando está incluso no contrato um maior número de fontes de água – contudo o tamanho do contrato médio está a reduzir com o processo de descentralização.

Tabela 5: O tamanho do lote de contracto está a reduzir

Reabilitação	2008	2009	2010	2011
Número de furos por contracto	30	13	14	5

A pesquisa do projecto WASHCost nos quatro países onde os dados foram recolhidos mostrou que as despesas correntes em sistemas de bombas manuais têm sido consistentemente baixas - entre \$ 0,10 e \$ 0,50 USD por pessoa por ano. Entretanto, cerca de um em cada três furos na África subsaariana não se encontram em funcionamento e isso sugere que as despesas de manutenção de capital encontram-se significativamente abaixo do que é necessário em todos esses países.

Fonte: C04 e WASHCost Working Paper 8

Constatação principal 8

Apoiar as comunidades para manter os serviços de ASH custa actualmente um pouco mais de \$1 USD por pessoa por ano

O apoio directo fortalece a capacidade dos fornecedores de serviços e das comunidades para sustentar os serviços após a construção das infra-estruturas. Esta é uma prioridade para o desenvolvimento de serviços de ASH que são sustentáveis a longo prazo.

Destaques

- O papel do PEC Zonal (Participação e Educação da Comunidade) é de apoiar as comunidades no sentido de melhorarem a sua capacidade de gerir o seu abastecimento de água, bem como a higiene e saneamento.
- O apoio é encomendado a empresas privadas e ONGs através de contractos de 1-2 anos.
- O tamanho médio dos contractos (valores actualizados para 2011) foi pouco mais de três milhões de meticals (\$100.800 USD), com um custo médio de 33 MT (\$1,1 USD) por pessoa.





Outra informação de referência

O PEC Zonal foi adoptado como estratégia nacional, e é financiada através, entre outros, do PRONASAR (Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural). Como se trata de uma abordagem relativamente nova, os custos variam consideravelmente. Os contratos com os custos médios mais elevados foram de 3,635 milhões de meticais (121,200 USD) na Província da Zambézia e o menor custo foi de 2.799.000 MT (\$93.300 USD) na Província de Sofala. Os custos per capita também têm grandes variações – 5-140 MT (\$ 0,17-4,67 USD) por pessoa por ano. As variações de custos não se correlacionam com o tamanho do distrito, da população do distrito, da densidade populacional ou da cobertura de água. Contudo, parece que os custos reduzem com o passar dos anos de implementação de PEC num determinado distrito. As três províncias com mais experiência de implementação de PEC Zonal têm os custos médios mais baixos. Os custos médios ajustados (pela inflação) foram menores em 2011 do que em 2008.

Fonte: D01

Tabela 6: Custo médio dos contratos em Meticais ajustados para 2011

Ano	Custo actual	% em comparação com 2011
2008	3,742,840	114%
2009	2,524,160	77%
2010	2,422,458	73%
2011	3,297,271	100%
Médio	3,024,828	

Constatação principal 9

Os mais pobres têm os níveis mais baixos de serviço

O projecto WASHCost teve um enfoque especial sobre o acesso aos serviços pelos pobres. Para estudar isso, o projecto WASHCost Moçambique fez uso dos critérios de pobreza relativa, semelhantes aos que são utilizados em pesquisas nacionais pelo Instituto Nacional de Estatística. Isto permitiu as análises de serviços para três grupos de famílias - muito pobres, pobres e menos pobres.

Destaques

- Mecanismos apropriados de prestação de serviços sustentáveis de água e saneamento serão necessários para que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) sejam alcançados de forma equitativa.

Saneamento

- Apenas metade (52%) dos muito pobres têm acesso a uma latrina, contra os dois terços (67%) dos pobres e três quartos (73%) dos menos pobres.
- Os muito pobres são quase duas vezes mais propensos a defecar ao céu aberto e raramente têm acesso a algo mais avançado do que latrinas tradicionais.



Água

- O acesso à água e a quantidade de água recebida são ambos fortemente relacionados com a pobreza
- 40% dos muito pobres têm acesso a menos do que 5 litros de água por dia a partir de uma fonte melhorada – o que é considerado como sendo “nenhum serviço”. O valor equivalente para os pobres é de 30%, e para os menos pobres é de 22%.
- Mais da metade dos muito pobres (54%) não paga pelo abastecimento da água – um valor muito mais elevado do que para os pobres (39%) e menos pobres (31%).



Outra informação de referência

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, e foi colocado na posição 184 no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas. Nas zonas de pesquisa do projecto WASHCost, 29% das famílias eram muito pobres, 36% eram pobres e 35% eram menos pobres. Nas zonas rurais, 65% das famílias eram muito pobres, em comparação com 35% nas zonas peri-urbanas.

O segundo Plano de Moçambique de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta definiu a pobreza como sendo “a impossibilidade, incapacidade ou falta de oportunidade para indivíduos, famílias e comunidades terem acesso a condições mínimas, segundo as normas básicas da sociedade.”

As definições do projecto WASHCost de “muito pobre”, “pobre” e “menos pobres” são baseadas em critérios elaborados pelo Inquérito dos Indicadores Múltiplos (MICS). Isto baseia-se na posse de alguns bens domésticos, estrutura da casa, número de pessoas no agregado familiar e no tipo de combustível usado para cozinhar.

Fonte: Zita, Uandela, Naafs, Zavale. *Dealing with inequalities in water services provision in Mozambique*. Documento em elaboração

Constatação principal 10

As despesas nos custos anuais recorrentes precisam de ser duplicadas

Mais dinheiro precisa de ser investido para cobrir os custos anuais recorrentes de modo a manter os serviços em funcionamento. Todavia, uma variedade de custos recorrentes exige uma resposta de actores com diferentes responsabilidades em diferentes níveis.



Destaques

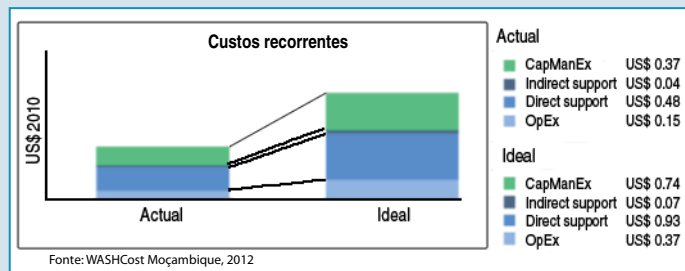
- Os custos recorrentes cobrem a operação e manutenção de rotina (geralmente financiados pelos usuários), manutenção de capital para proteger as infra-estruturas de colapso precoce (normalmente financiados por fundos descentralizados ou ONGs), e os custos de apoio directo para assistência técnica, formação, monitoria e supervisão para os fornecedores de serviços e comunidades (actualmente quase sem financiamento ou com recursos limitados de projectos distritais e do PEC Zonal em alguns distritos).
- Os custos recorrentes também cobrem os custos de apoio indirectos – despesas com o quadro de políticas e planificação e formação providenciados pelo nível central (Financiadas pela Direcção Nacional de Águas) e o custo de capital (financiado pelo Ministério das Finanças).



Outra informação de referência

A Figura 9 mostra (a barra do esquerda) o que é gasto hoje por pessoa por ano para água em Moçambique para a manutenção de capital (CapManEx), custos de apoio directo e indirectos na operação e manutenção (OPEX). A barra do lado direito mostra os custos “ideais” – o que o projecto WASHCost acredita que devia ser gasto com essas componentes para que os serviços sejam fiáveis e sustentáveis. Esses custos recorrentes devem ser disponibilizados anualmente.

Figure 9:
Comparação dos custos recorrentes reais com o que pode ser necessário para a prestação dos serviços básicos de abastecimento de água



- Os custos recorrentes à esquerda totalizam um pouco mais de \$1,0 USD por pessoa, por ano, e os níveis de serviço são principalmente precários.
- À direita são mostrados os “custos ideais” o que o projecto WASHCost acredita que devia ser gasto com essas componentes. As despesas devem, pelo menos, duplicar até \$2,10 USD por pessoa por ano com vista a alcançar melhores serviços.

As despesas existentes são satisfeitas da seguinte forma: financiamento conjunto \$0,37 USD; governo central \$ 0,04 USD; fundos distritais \$ 0,48 USD; comunidade \$0,15 USD. A questão que se coloca é quais das actuais fontes de financiamento estão dispostas ou capazes de duplicar as suas despesas? Este é o novo desafio, numa altura em que o projecto WASHCost chega ao fim.

Fonte: WASHCost Moçambique. Estes dados foram apresentados na reunião sobre a Revisão Anual do Sector de Moçambique na reunião do Grupo de Trabalho de Água e Saneamento ao nível nacional GAS em Maio de 2012.







Copyright © 2012
This work is licensed under a Creative Commons license.

Publicado por WASHCost Moçambique Dezembro de 2012